

dados físicos da carcinicultura do Brasil em 2011 e que a situam geograficamente em nosso território, os quais estão organizados nas quatro tabelas que se seguem com seus respectivos e breves comentários.

A Tabela I dá a dimensão da atividade em 2011 e a compara com a situação de 2004, cujos dados mostram que entre os dois levantamentos - um lapso de sete anos -, houve o registro de um maior número de produtores e de apenas uma leve expansão da área de cultivo; entretanto, com declínio da produção e da produtividade, além de o setor ter, praticamente, deixado de exportar.

Os resultados entre 2004 e 2011 refletem os efeitos da crise que durante parte desse período afetaram o desempenho da atividade, cujas causas resultaram do impacto negativo da aplicação da Lei *Antidumping* dos Estados Unidos contra o camarão de vários países, inclusive o do Brasil, do primeiro brote do Vírus da Miocrose Infecciosa (IMNV) no Nordeste e da variação cambial e a consequente progressiva desvalorização do dólar.

O conjunto desses fatores afetou drasticamente a competitividade do nosso produto levando as exportações a sucessivas quedas bruscas e ocasionando sérios distúrbios

no sistema produtivo, adaptado que estava para o mercado internacional. Entretanto, progressivamente, os ajustes setoriais internos e necessários foram feitos e com eles foi possível reativar a produção e reorientá-la para o mercado nacional que, atualmente, é abastecido 100% com o camarão cultivado no país. Segundo os dados da Tabela, a carcinicultura nacional terminou 2011 com área de 22.231 hectares de viveiros (19.847 em efetiva operação), com produção de 69.571 toneladas e produtividade média de 3.505 kg/ha/ano. Isso significa que o setor, sofrendo algumas variações na sua dimensão física entre 2004 e 2011 e com queda de produtividade, resistiu à prolongada crise que o afetou com certa intensidade e por um bom período de tempo.

Já a Tabela II indica que a carcinicultura se concentra na Região Nordeste com mais

de 99% da produção nacional. Depois de mais de 20 anos de iniciada a exploração comercial da espécie *L. vannamei* no Brasil, os recursos naturais do Nordeste são de tal modo favoráveis e atrativos que ali está situada a quase totalidade dos empreendimentos

da cadeia produtiva do camarão, em comparação com as demais regiões brasileiras, ou seja, o cultivo do camarão permanece, praticamente, dentro das fronteiras do Nordeste, entre a Bahia e o Maranhão. Essa constatação eleva a importância da atividade como ferramenta valiosa para a geração de renda e emprego nas áreas rurais litorâneas e in-

terioranas da Região, nas quais, em muitos casos, são escassas as opções de produção agrícola em escala comercial.

O desdobramento da produção de camarões cultivados por Unidade Federativa ►

A carcinicultura se concentra na Região Nordeste com mais de 99% da produção nacional

**Tabela I - Dimensão da carcinicultura nacional**

VARIÁVEIS LEVANTADAS/ANO	2004	2011		
		EM OPERAÇÃO	INOPERANTE	TOTAL
Nº DE PRODUTORES	997	1.222	322	1.544
ÁREA TOTAL (HA)	16.598	19.847	2.384	22.231
PRODUÇÃO (TON)	75.904	69.571	-	69.571
PRODUTIVIDADE (KG/HA/ANO)	4.510	3.505	-	3.505
EXPORTAÇÕES (US\$/MILHÕES)	198,00	0,90	-	0,90

**Tabela II - A carcinicultura nas macrorregiões brasileiras**

REGIÃO	Nº FAZENDAS		ÁREA EM PRODUÇÃO EM 2011		PRODUÇÃO	
	Nº	%	Ha	%	Ton	%
NORTE	3	0%	4	0,02%	56	0,01%
NORDESTE	1428	92%	19.610	98,81%	69.088	99,3%
SUDESTE	1	0,1%	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-
SUL	112	7%	233	1,17%	427	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1544</b>	<b>100%</b>	<b>19.847</b>	<b>100%</b>	<b>69.571</b>	<b>100,0%</b>